



Manifestações de preconceito na Educação Física Escolar e seus Impactos na Participação dos Estudantes: Uma Pesquisa Bibliográfica

Manifestations of Prejudice in School Physical Education and Their Impacts on Student Participation: A Bibliographic Review

Lucas Bello de Oliveira

Resumo: O presente estudo, de natureza bibliográfica, analisa como o preconceito se manifesta nas aulas de Educação Física escolar e de que maneira tais práticas discriminatórias afetam a participação dos estudantes. A revisão da literatura fundamenta-se em autores como Bracht (1999), Daolio (1995), Louro (2000), Darido e Rangel (2005), Gomes (2003) e Kunz (2001), permitindo identificar que estereótipos corporais, raciais e de gênero, além da lógica do desempenho, contribuem para exclusões e desigualdades no contexto escolar. Conclui-se que práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas são essenciais para enfrentar manifestações de preconceito e promover ambientes democráticos de aprendizagem.

Palavras-chave: educação física escolar; preconceito; inclusão; diversidade; cultura corporal.

Abstract: This bibliographic study analyzes how prejudice manifests itself in school Physical Education classes and how such discriminatory practices affect student participation. The literature review is grounded in authors such as Bracht (1999), Daolio (1995), Louro (2000), Darido and Rangel (2005), Gomes (2003), and Kunz (2001), making it possible to identify that bodily, racial, and gender stereotypes, as well as a performance-oriented logic, contribute to exclusion and inequality in the school context. It is concluded that inclusive and reflective pedagogical practices are essential to confront manifestations of prejudice and to promote democratic learning environments.

Keywords: school physical education; prejudice; inclusion; diversity; body culture.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular, desempenha papel central na formação integral dos estudantes ao possibilitar o acesso à cultura corporal. No entanto, diversos autores demonstram que, além de promover aprendizagens, esse espaço pode também reproduzir desigualdades, discriminações e preconceitos (Bracht, 1999; Louro, 2000; Gomes, 2003). Segundo Bracht (1999), as práticas corporais presentes na escola não são neutras, pois refletem valores sociais e relações de poder. Louro (2000) complementa afirmando que o corpo, entendido como construção histórica e cultural, torna-se alvo de julgamentos e comparações, especialmente no ambiente da Educação Física, no qual as diferenças se tornam visíveis. Diante disso, o presente estudo revisa a literatura científica relevante para compreender como o preconceito se manifesta nas aulas

de Educação Física escolar e quais impactos exerce sobre o engajamento e a participação dos estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada exclusivamente em materiais publicados, como livros, artigos científicos e documentos educacionais. Conforme Gil (2010), a pesquisa bibliográfica possibilita a sistematização do conhecimento existente sobre determinado tema, permitindo novas interpretações e aproximações teóricas. Foram consultados autores clássicos e contemporâneos da área da Educação Física e dos Estudos Culturais, tais como Bracht (1999), Daolio (1995), Louro (2000), Darido (2005), Kunz (2001) e Gomes (2003), cujo trabalho fundamenta discussões sobre cultura corporal, preconceito, diversidade e práticas pedagógicas inclusivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cultura Corporal e Identidade

Daolio (1995) comprehende o corpo como construção sociocultural, resultado de valores, normas e representações compartilhadas. Campos (2004) acrescenta que a mídia reforça padrões corporais que intensificam práticas de gordofobia, influenciando a percepção dos estudantes sobre si mesmos.

Gênero, Raça e Diferenças

Louro (2000) discute como desigualdades de gênero se manifestam nas aulas de Educação Física, muitas vezes desvalorizando a participação das meninas. Gomes (2003), por sua vez, evidencia que o racismo escolar ocorre tanto por meio de apelidos e estereótipos quanto por expectativas reduzidas sobre estudantes negros.

Preconceito e Desempenho Físico

Segundo Bracht (1999), a Educação Física escolar historicamente enfatiza a lógica do desempenho, promovendo comparações e exclusões. Essa perspectiva reforça preconceitos relacionados à habilidade, força física e corpo ideal. Estudantes considerados 'menos habilidosos' tendem a vivenciar situações de constrangimento e afastamento.

Práticas Pedagógicas Inclusivas

Darido (2005) e Rangel (2005) defendem metodologias inclusivas, cooperativas e contextualizadas. Kunz (2001) argumenta pela necessidade de transformar o ensino tradicional e promover práticas críticas que deem voz aos estudantes, rompendo com modelos competitivos que reforçam desigualdades.

DISCUSSÃO

A literatura revisada demonstra que o preconceito nas aulas de Educação Física escolar assume múltiplas formas, tais como gordofobia, racismo, machismo e discriminação baseada no desempenho físico. Tais práticas contribuem para a queda da autoestima, desmotivação, afastamento das aulas e percepção negativa do componente curricular. Os autores consultados convergem no reconhecimento de que o preconceito influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem, exigindo que professores adotem estratégias pedagógicas inclusivas, planejamento sensível à diversidade e mediação ativa para prevenir práticas discriminatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica evidencia que a Educação Física escolar, embora seja espaço de múltiplas aprendizagens, também pode reproduzir preconceitos que comprometem a participação dos estudantes. A superação desse cenário depende de práticas pedagógicas inclusivas, formação docente contínua e reflexão crítica sobre cultura corporal, diversidade e relações de poder. Os estudos analisados reforçam a importância de promover ambientes escolares acolhedores, democráticos e atentos às desigualdades históricas que permeiam corpo, gênero e raça.

REFERÊNCIAS

- ALTAMIRANO, M. **Esporte, gênero e desigualdade na escola.** São Paulo: Cortez, 2010.
- AZEVEDO, A.; BATISTA, P. **Inclusão nas aulas de Educação Física: desafios e perspectivas.** Revista Movimento, v. 20, n. 2, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRACHT, V. **Educação Física & sociedade.** 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- BETTI, M. **Educação Física escolar: uma proposta renovada.** São Paulo: EDUSP, 2001.
- CAMPOS, A. **Corpo, mídia e padrões estéticos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo: novas perspectivas para a Educação Física.** Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S.; RANGEL, I. **Práticas corporais e escola.** São Paulo: Pioneira, 2005.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, N. **Educação, identidade negra e racismo no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2001.

LOURO, G. Corpo, gênero e sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2000.